

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

JOICE MOREIRA SCHMALFUSS

ALEITAMENTO MATERNO:

capacitação dos profissionais envolvidos na atenção pré-natal

Porto Alegre

2008

JOICE MOREIRA SCHMALFUSS

ALEITAMENTO MATERNO:

capacitação dos profissionais envolvidos na atenção pré-natal

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Enfermeira.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lucia de Lourenzi Bonilha

Porto Alegre

2008

Dedico este trabalho aos meus pais, Manfredo e Marlene, cujo grande amor e incessante esforço resultaram na minha vida.

AGRADECIMENTOS

No decorrer desses quatro anos e meio de graduação em enfermagem, muitas pessoas exerceram papel fundamental na minha trajetória. Por isso, gostaria de agradecer a todas essas pessoas que, de alguma forma, contribuíram ao longo da minha caminhada, tanto pessoalmente quanto profissionalmente.

Aos diversos pacientes, principalmente às gestantes, que me mostraram o valor do cuidado, do carinho, da empatia, da escuta, da vida, enfim, que me mostraram a verdadeira enfermagem.

Aos meus pais, Manfredo e Marlene, sempre presentes nesses quatro anos e meio. Vocês foram os grandes responsáveis pelo meu sucesso e atual satisfação e felicidade. Desculpem pelos momentos de ausência e pelos ânimos à flor da pele, principalmente nos últimos meses.

À minha irmã, Francine, pelos momentos compartilhados e pela maneira tranqüila de encarar a vida que me ensinam muito. Mana, você mostrou como podemos lidar com as situações através do diálogo e da paciência. Desculpe pelos acontecimentos passados.

À minha irmã de coração, Marcele, pelas conversas, amizade sincera, momentos de cumplicidade e confiança, escuta nos momentos felizes e tristes. Você é muito especial para mim. Sempre estará no meu coração.

À minha querida amiga, Joelza, pelos conselhos e dedicação sincera em prol da nossa amizade. Você é uma amiga de verdade, grande exemplo de pessoa e profissional a ser seguido. Sempre estará no meu coração.

À minha amiga enigmática, Gabriela, pelas palavras sinceras que sempre proporcionam a reflexão. Espero que a nossa amizade persista nas nossas novas caminhadas.

À minha “velha-nova” amiga e companheira de estágio curricular, Taís, pelos momentos compartilhados de aprendizado, conversas, palhaçadas, farras gastronômicas e apoio moral nos últimos dias. Foi muito bom redescobrir a nossa amizade.

À equipe de enfermagem do Centro Obstétrico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre pela acolhida, carinho e momentos de aprendizado proporcionados. Fui muito feliz durante o meu estágio. Às enfermeiras Lucia, Ana Fraga, Rosimere,

Luciane e Daniela pelos ensinamentos compartilhados e confiança depositada durante o estágio. Vocês são exemplos de enfermeiras obstétricas e servirão de espelho para a construção da minha carreira profissional.

À minha querida orientadora, Ana Bonilha, pelo exemplo de mulher, amiga e professora, pela paciência, simplicidade, ensinamentos, conselhos (profissionais e pessoais), escuta, amizade, sinceridade, confiança. Você é uma pessoa que sempre quero ter por perto.

À minha querida professora, Virgínia, pelas trocas de aprendizado nos momentos de estudo e trocas de experiência nos momentos de angústia, pelas escutas, conselhos amorosos, momentos de encorajamento profissional, caronas. Você é uma pessoa que admiro muito como mãe, amiga, professora, enfermeira obstétrica, futura colega.

A todos integrantes do Grupo de Estudos da Saúde da Mulher e do Bebê, em especial, ao Rossano, Jussara e Laura e às professoras do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, em especial, à Anne Marie e Mariene. Obrigada por permitirem o convívio ao lado de pessoas tão especiais como vocês e por me mostrarem como a área materno-infantil é maravilhosa.

Ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por me oportunizarem o contato com a pesquisa e por me motivarem a seguir carreira na docência.

E, finalmente, à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, à Escola de Enfermagem e ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre por me proporcionarem a realização desse sonho, a graduação em Enfermagem.

**"Em todas as etapas da vida
Não importa em que fase ela está
Faz-se a enfermagem presente
Exercendo o dom de curar
Receber com carinho todos os pacientes
Mostrando a eles que vale à pena tentar
Ao praticar o cuidado humanizado
Garra e luta, precisamos acreditar
Enfermagem: muito mais que uma profissão
Mudando as formas de cuidar!"**

Joice Moreira Schmalfluss

RESUMO

O compromisso com a promoção e a propagação do aleitamento materno justificou a realização do presente estudo por meio da capacitação dos profissionais de saúde envolvidos na atenção pré-natal. Os objetivos deste estudo foram identificar as temáticas que surgiram sobre aleitamento materno durante os encontros para a capacitação dos profissionais e relatar as ações e/ou estratégias propostas durante cada encontro. Foi realizado um estudo qualitativo, de caráter exploratório acerca de registros que fazem parte do banco de dados da pesquisa intitulada “A adoção de tecnologias leves para a qualificação da atenção pré-natal”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos da Saúde da Mulher e do Bebê, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A capacitação para o atendimento em pré-natal foi realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Panorama, localizada no bairro Lomba do Pinheiro, no município de Porto Alegre-RS. Os encontros aconteceram entre outubro de 2007 e outubro de 2008, com a participação de sete profissionais que realizam o atendimento pré-natal. A coleta de dados foi realizada durante os encontros participativos com o registro nos diários de campo. A análise dos dados foi realizada através de categorizações. A análise e discussão dos achados evidenciou que existe falta de atualização por parte dos profissionais que atuam no pré-natal, bem como falta de uniformização nas suas condutas. Ainda, pôde-se constatar que os profissionais são referência de atendimento às mulheres, servindo de suporte para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. As ações e estratégias contemplaram a discussão de assuntos relacionados ao conhecimento teórico e prático relativos à amamentação; palestras para a revisão e atualização das informações sobre aleitamento materno; realização de visitas ao hospital de referência da UBS, na qual possibilitaram uma aproximação entre os profissionais dos dois serviços de saúde e a decisão de implantar a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação na UBS Panorama. Com isso, espera-se que os profissionais transformem as suas práticas diárias de atendimento, buscando estimular e favorecer o aleitamento materno desde o pré-natal.

Descritores: pré-natal; aleitamento materno; capacitação; formação de recursos humanos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	OBJETIVOS	11
3	REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1	Aleitamento materno	12
3.2	Orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal	13
3.3	A capacitação dos profissionais para o atendimento pré-natal	14
4	METODOLOGIA	17
4.1	Tipo de estudo	17
4.2	Local de realização do estudo e participantes	17
4.3	Coleta de dados	18
4.4	Análise dos dados	18
4.5	Aspectos éticos	19
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	20
5.1	As necessidades das profissionais frente à capacitação para o atendimento pré-natal	20
5.1.1	A falta de atualização das profissionais	21
5.1.2	As profissionais como referência de atendimento às mulheres	24
5.1.3	A importância de uniformizar as condutas das profissionais	27
5.2	Ações e estratégias propostas na capacitação	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICE – Termo de Compromisso para Utilização de Dados	38
	ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre	39
	ANEXO B – Aprovação da Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	40
	ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	41

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de reduzir os altos índices de morbimortalidade materna e neonatal foi a grande impulsionadora da pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudos da Saúde da Mulher e do Bebê (GEMBE), intitulada “A adoção de tecnologias leves para a qualificação da atenção pré-natal”.

A referida pesquisa teve como objetivo promover a capacitação dos profissionais que realizam a consulta de pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Porto Alegre-RS, com a inclusão de tecnologias leves e ações educativas voltadas ao atendimento das gestantes. Para Mehry (2007), as tecnologias leves constituem-se em tecnologias de relações do tipo produção de vínculo, escuta e acolhimento.

A capacitação aconteceu sob forma de encontros com participação ativa de todos os participantes e das pesquisadoras do estudo, nos quais havia a verbalização das necessidades dos profissionais em relação às diferentes temáticas que constituem as práticas da atenção pré-natal, dentre elas o aleitamento materno. Como bolsista de iniciação científica do GEMBE e, assim, integrante da equipe da pesquisa anteriormente mencionada, participei dos encontros realizados com os profissionais de saúde.

A relevância de se trabalhar com a temática aleitamento materno justifica-se pela importância de elevar a sua prática e, conseqüentemente, as suas taxas. Isto ficou evidenciado por um estudo realizado nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, no ano de 1999, que demonstrou que a taxa de prevalência de aleitamento materno no Brasil foi de 87% nos 30 dias de vida da criança; 77% nos 120 dias; 69% nos 180 dias e 35% nos 365 dias de vida. Já, no Sul do Brasil, essas taxas foram menores, ficando entre 82%; 71%; 61% e 28%, respectivamente (BRASIL, 2001b).

Em nível estadual e municipal, ações que visam a promoção do aleitamento materno estão sendo implementadas, dentre elas, a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM). Esta estratégia objetiva promover, proteger e apoiar o aleitamento materno em unidades básicas de saúde que tenham serviço de pré-natal, a fim de que estas adotem a amamentação como uma prática social (SECRETARIA DA SAÚDE-RS, 2004).

Apoiando a necessidade de informações acerca do aleitamento materno, a Organização Mundial da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) preconizam, através da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), que o terceiro passo dos “Dez Passos para o Sucesso no Aleitamento Materno” deve ser feito principalmente no nível da atenção básica (OMS, 2001).

Reforçando esta idéia, Buchabqui et al. (2006) afirmam que as gestantes são pouco informadas sobre amamentação e que o pré-natal é uma ótima oportunidade para que esse assunto seja abordado e estimulado. Nesse âmbito, Espírito Santo e Moretto (2005) recomendam que o preparo para o aleitamento materno deve acontecer a cada reconsulta de pré-natal, através de orientações para a gestante que quer amamentar.

Objetivando ampliar a compreensão acerca de como as mulheres percebem a amamentação e a assistência recebida durante o ciclo gravídico-puerperal, Ramos e Almeida (2003) concluíram que o atual modelo assistencial em amamentação não foi condizente com as necessidades das gestantes. Esses autores apontaram a pouca efetividade na comunicação entre gestantes e profissionais acerca do preparo para a futura amamentação como principal falha na atenção pré-natal. Outro aspecto salientado por esses autores diz respeito à assistência em amamentação que se mostrou sob forma de um atendimento impessoal. Essas questões, muitas vezes, podem contribuir para o desmame precoce do bebê ou podem impedir a mulher de amamentar o seu filho.

Susin et al. (1998) realizaram um estudo com 405 mães no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e constataram que grande parte destas mulheres – 65,9% no grupo controle e 68% no grupo experimental – não recebeu orientações sobre amamentação durante o pré-natal. Essas autoras também evidenciaram que as mulheres que receberam intervenções específicas sobre aleitamento materno obtiveram um escore maior no teste de conhecimentos. Esse e outros estudos mostraram a necessidade de investir em ações que enfoquem assuntos relacionados a esta prática durante as consultas de pré-natal.

Além da importância de se trabalhar com as informações, também é necessário que os profissionais valorizem ações como o exame físico específico (gineco-obstétrico). Os manuais técnicos do Ministério da Saúde informam sobre a necessidade do exame clínico das mamas e recomendam que orientações sobre o

aleitamento materno devem ser fornecidas em diferentes momentos educativos, durante o pré-natal (BRASIL, 2000; 2005).

Diante desse fato, capacitações constantes dos profissionais envolvidos nas atividades junto às gestantes mostram-se necessárias, visto a importância de suas contribuições para a qualidade do pré-natal e, conseqüentemente, para o sucesso na amamentação. Assim, acredita-se que a estratégia de capacitação pode ser uma forma de ampliar e qualificar o conhecimento e a prática de tais profissionais, possibilitando-lhes intervir de maneira apropriada no manejo do aleitamento materno.

2 OBJETIVOS

Identificar as temáticas que surgiram sobre aleitamento materno durante os encontros para a capacitação dos profissionais envolvidos na atenção pré-natal e relatar as ações e/ou estratégias propostas durante cada encontro.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Na revisão de literatura, serão abordados os seguintes temas: aleitamento materno, orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal e a capacitação dos profissionais para o atendimento pré-natal.

3.1 Aleitamento materno

A forma mais natural do ser humano alimentar seu bebê se dá através do aleitamento materno (GONÇALVES, 2005). Por isso, uma alimentação infantil adequada compreende a prática da amamentação e a introdução de alimentos que a complementem (BRASIL, 2002).

O Ministério da Saúde (Brasil, 2002) e Giugliani e Lamounier (2004) salientam que o ato de amamentar proporciona muitas e importantes vantagens, tanto à mãe (menores riscos de desenvolvimento de câncer de colo uterino ou de ovário), quanto à criança (redução da mortalidade infantil, redução da morbidade por diarreia, infecção respiratória, infecção gastrointestinal, entre outras) e à família (economia e isenção de custos).

Sendo assim, atualmente, a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo por seis meses e a amamentação complementada por até dois anos ou mais (BRASIL, 2002).

Porém, mesmo com todo o avanço científico e com os esforços de diversos organismos nacionais (Política Nacional de Aleitamento Materno do Ministério da Saúde) e internacionais, a duração da amamentação no Brasil ainda não atingiu o recomendado pela Organização Mundial da Saúde – dois anos ou mais (GIUGLIANI; LAMOUNIER, 2004).

Assim, Ciconi, Venancio e Escuder (2004) enfatizam que todas as esferas governamentais, os profissionais de saúde, as comunidades e as organizações não governamentais têm muito a desenvolver sobre o aleitamento materno. Além disso, as políticas voltadas à saúde materno-infantil estão enfocando a promoção do aleitamento materno como uma prioridade.

Ciconi, Venancio e Escuder (2004, p. 200) afirmam que:

“As mães precisam ser acompanhadas e educadas em relação ao aleitamento materno porque o ato de amamentar, embora pareça natural do ser, está envolvido em crenças, mitos, culturas e experiências concretas que envolvem as mulheres, mães e nutrizes”.

Diante do exposto e partindo-se do pressuposto de que “a prática do aleitamento natural constitui-se em um modo inigualável de fornecer o alimento ideal para os lactentes” (SANTOS, 2007, p. 134), torna-se importante salientar que a promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento materno devem ser cada vez mais exercitados, a fim de possibilitar que essa prática esteja presente no dia-a-dia de muitas mulheres.

3.2 Orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal

O objetivo do acompanhamento pré-natal é avaliar o estado de saúde da mãe e do feto, promovendo a segurança de ambos; identificar fatores de risco; determinar a idade gestacional; iniciar um plano de cuidado obstétrico continuado, assegurando o desenvolvimento da gestação e incluindo atividades educativas e preventivas e permitir o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde da mãe (BUCHABQUI et al., 2006; BURROUGHS, 1995; GAIO, 2004).

Segundo o Ministério da Saúde, os estados e municípios devem garantir a atenção pré-natal através da captação precoce das gestantes, da realização de seis consultas de pré-natal (no mínimo) e do desenvolvimento de diversas atividades ou procedimentos (atividades educativas, anamnese e exame clínico-obstétrico, exames laboratoriais, entre outros) (BRASIL, 2005).

Dentre as diversas ações educativas que podem ser trabalhadas com as gestantes, pode-se citar os temas que versam sobre: a importância do pré-natal, os cuidados de higiene, o desenvolvimento da gestação, as modificações corporais e emocionais, o preparo para o parto, a orientação e incentivo para o aleitamento materno e a orientação específica para as mulheres que não poderão amamentar, entre outros (BRASIL, 2005).

No que tange especificamente sobre amamentação, Araújo e Almeida (2007) salientam que tanto os serviços quanto os profissionais de saúde são responsabilizados pelo sucesso dessa prática, sendo que a promoção, a informação e o apoio fornecido às mulheres devem se estender desde a atenção pré-natal até a puericultura.

Buchabqui et al. (2006) concordam sobre a importância de orientar as gestantes sobre amamentação durante o pré-natal e afirmam que este momento constitui-se em uma ótima oportunidade para estimular essa prática. Os mesmos autores também comentam que a atual situação que versa sobre o aleitamento materno poderia ser revertida através da melhora das informações fornecidas às gestantes, visto que dois terços das mulheres que freqüentam regularmente as consultas de pré-natal não são orientadas sobre esse assunto. Desta forma, as mulheres se sentiriam seguras e capazes de prevenir e superar eventuais dificuldades que podem vir a aparecer.

Além disso, outros aspectos também devem ser considerados já que “a amamentação implica abordagens que contemplem as informações técnicas referentes aos aspectos biológicos da lactação, e as questões subjetivas da mulher” (ARAÚJO; ALMEIDA, 2007, p. 435).

Com isso, torna-se crucial que o profissional esteja atento ao desejo da mulher de amamentar ou não, aos seus medos e angústias, as suas experiências anteriores, ao seu contexto de vida e a sua situação social. Isso possibilitará que o mesmo possa intervir desde cedo no que é mais apropriado a cada situação e, assim, preste uma assistência mais adequada a ela neste período tão importante que é o pré-natal.

3.3 A capacitação dos profissionais para o atendimento pré-natal

A capacitação é uma estratégia para o aperfeiçoamento profissional que visa repercutir na qualidade do trabalho, propiciando motivação entre os profissionais (SIQUEIRA; KURCGANT, 2005).

Desta forma, Almeida e Ferraz (2008) acreditam que para que as distorções dos serviços de saúde sejam enfrentadas, corrigidas e superadas, os processos de

formação e capacitação que buscam integrar a educação e os serviços de saúde merecem destaque. No que tange a qualificação adequada, as autoras ainda destacam que as propostas devem ter “potencial de integrar um conjunto de estratégias para uma política de formação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde, de forma a atuar como coadjuvante na transformação das práticas em saúde” (ALMEIDA; FERRAZ, 2008, p. 35).

Nesse sentido, ao discorrer sobre a implementação de mudanças no setor saúde, Ferreira (2004) ressalta que além das mudanças no modo de produção dos serviços de saúde, é necessário que alterações no modelo assistencial – com correções técnicas ou administrativas – também sejam visadas.

Assim, a assistência materno-infantil – que envolve a promoção e o manejo do aleitamento materno – é uma das ações a serem desenvolvidas pelas equipes de saúde (CICONI; VENANCIO; ESCUDER, 2004).

Por isso, Ciconi, Venancio e Escuder (2004) ainda comentam em seu estudo sobre a importância do comprometimento de todos os profissionais de saúde acerca da promoção do aleitamento materno, enfatizando que esses devem ser capazes de fornecer informações apropriadas, além de demonstrarem habilidade prática no manejo da amamentação.

Nesse âmbito, durante a Assembléia Mundial de Saúde de 2002, membros da Organização Mundial da Saúde apoiaram a Estratégia Mundial para Alimentação do Lactente e da Criança Pequena, na qual uma das ações considera que os profissionais de saúde devem ser capacitados para fornecer aconselhamento adequado sobre amamentação, com serviços estendidos às comunidades (OMS, 2003).

Reforçando essa idéia, em estudo realizado por Ciconi, Venancio e Escuder (2004) que visou avaliar a sensibilização, os conhecimentos e a capacitação das equipes do Programa de Saúde da Família para o desenvolvimento de ações de incentivo ao aleitamento materno, as autoras identificaram que 88,5% dos entrevistados receberam algum tipo de treinamento em amamentação, sendo que, dentre eles, 66,7% foram treinados em cursos de capacitação sob forma de seminários e palestras.

Finalmente, o exposto anteriormente demonstra que “a assistência pré-natal, adicionada ao cuidado, inclui a qualidade do pré-natalista, que deve ser competente, humano e dedicado” (BUCHABQUI et al., 2006, p. 26). Com isso, “conceitos

errôneos, informações inadequadas e perguntas não respondidas sobre a gravidez, o nascimento e a maternidade [...]” seriam facilmente evitados (RICCI, 2008, p. 216).

4 METODOLOGIA

Abaixo, segue um breve relato acerca da metodologia utilizada na pesquisa.

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório realizado nos registros que fazem parte do banco de dados da pesquisa intitulada “A adoção de tecnologias leves para a qualificação da atenção pré-natal”.

Para Polit e Hungler (1995), o método de pesquisa qualitativo embasa-se no pressuposto de que com a descrição da experiência humana – tal como é vivida e definida por seus próprios autores – os conhecimentos sobre os indivíduos são possíveis.

4.2 Local de realização do estudo e participantes

A capacitação para o atendimento em pré-natal foi realizada na UBS Panorama, localizada no bairro Lomba do Pinheiro, no município de Porto Alegre-RS. Esta aconteceu no período compreendido entre outubro de 2007 e outubro de 2008, totalizando nove encontros realizados conforme a disponibilidade de todas as participantes. Os assuntos de cada encontro foram definidos e trabalhados sem uma programação previamente estabelecida, surgindo de acordo com as necessidades das profissionais.

Além dos encontros já citados, também foram realizadas duas visitas ao hospital de referência da UBS – Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas. Estas possibilitaram uma aproximação entre as profissionais da UBS e do hospital.

As três enfermeiras e as quatro médicas que realizam o atendimento pré-natal na UBS Panorama aceitaram participar da capacitação que aconteceu sob forma de

encontros participativos entre a equipe de pesquisadoras e as participantes do estudo.

4.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada nos diários de campo provenientes da capacitação das profissionais. Neles, constam todos os assuntos trabalhados em cada encontro em relação às diferentes temáticas que constituem as práticas da atenção pré-natal, dentre elas o aleitamento materno.

Os diários de campo foram confeccionados coletivamente pelas pesquisadoras do estudo, no qual registraram por escrito o que foi discutido no decorrer de cada encontro e das visitas, incluindo as falas de todas as participantes.

Para VÍCTORA (2000), o diário de campo é o instrumento mais simples de registro de dados, sendo fundamental para o pesquisador. Nele, todas as observações, reflexões e experiências são registradas para posterior seleção dos dados mais relevantes.

4.4 Análise dos dados

A análise dos dados sobre assuntos relacionados à amamentação foi realizada através de categorizações, proposta por LÜDKE e ANDRÉ (1986). As categorizações objetivaram identificar as necessidades surgidas em relação à temática do aleitamento materno – por parte das profissionais – durante os encontros.

A construção de um conjunto de categorias descritivas com os conceitos relativos ao referencial teórico da pesquisa é o primeiro passo. Realizada esta etapa, o pesquisador deve buscar acrescentar algo ao assunto focalizado e ao que já é conhecido sobre o mesmo, de forma que estabeleça conexões e relações que possibilitem a apresentação de novas interpretações e explicações ou, até mesmo, o levantamento de novas questões (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

4.5 Aspectos éticos

Os dispositivos legais da Resolução do Conselho Nacional de Saúde de número 196/1996 foram respeitados, no qual procurei proteger os direitos das participantes, com relação à regulamentação das atividades de pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996).

Desta forma, a pesquisa intitulada “A adoção de tecnologias leves para a qualificação da atenção pré-natal” obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura Municipal de Porto Alegre sob processo de número 001.051355.06.0 (ANEXO A). O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso obteve aprovação pela Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob número 28 (ANEXO B).

Ainda, contemplando os aspectos éticos, segundo Brasil (1996), foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO C).

Além disso, a autora comprometeu-se a manter a confidencialidade das informações contidas nos diários de campo, assim como, o anonimato das participantes da capacitação (APÊNDICE).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com os objetivos do estudo e conforme a metodologia proposta por Lüdke e André (1986), foi identificada uma temática sobre aleitamento materno durante os encontros realizados para a capacitação das profissionais envolvidas na atenção pré-natal. Da mesma forma, serão relatadas as ações e/ou estratégias propostas durante os encontros com as profissionais a fim de contemplar o segundo objetivo do estudo.

5.1 As necessidades das profissionais frente à capacitação para o atendimento pré-natal

Atualmente, quando se fala em capacitação, muitas pessoas associam o termo como sendo um treinamento para alguma finalidade específica e, freqüentemente, atribuem sinonímia aos dois. Em consulta realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (2008), utilizando como referência de busca os descritores em saúde, encontramos oito definições para o termo capacitação. Dentre essas, quatro definem capacitação como sendo uma atividade para: “Treinar uma pessoa ou um grupo de pessoas no conhecimento ou na aplicação prática e teórica de uma determinada atividade”.

Neste sentido, a capacitação poderia ser alcançada apenas pela repetição de uma atividade, sendo que, desta forma, ela não garantiria aprendizagem, bem como a reflexão acerca do que foi aprendido.

Frente ao exposto, conclui-se que não basta treinar um grupo de profissionais a fim de assegurar um melhor atendimento no pré-natal. É preciso que algo seja feito a fim de que os profissionais se sintam instigados e mobilizados a mudarem suas condutas, pensamentos, comportamentos e atitudes frente à prática diária.

Por isso, o profissional de saúde envolvido na atenção pré-natal precisa estar atento a cada mudança que surge, principalmente sobre aleitamento materno, a fim de se informar, qualificar, atualizar, aperfeiçoar e capacitar. A inserção dos próprios

atores – os profissionais – nesses processos propicia a motivação e o envolvimento dos mesmos.

Nesse sentido, a problematização do processo de trabalho de cada profissional deveria estar presente na busca de qualificação, sendo que o objetivo dessa qualificação “deve ser a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde” (CECCIM; FEUERWERKER, 2004, p. 49).

O exposto anteriormente é reforçado quando Neumann et al. (2003) comentam que os procedimentos de atendimento pré-natal dependem quase exclusivamente da capacitação do pessoal de enfermagem e do médico no atendimento individual. Ou seja, a assistência à mulher deve ser prestada independente da estrutura organizacional e da estrutura hospitalar a qual o profissional faz parte.

Outros autores como Ceccim (2005) e Almeida e Ferraz (2008) indicam a educação permanente em saúde como estratégia fundamental para a qualificação dos profissionais que trabalham no setor saúde. Desta forma, na educação permanente, os profissionais de saúde discutem a própria prática e a sua inserção no sistema, refletindo sobre os seus processos de trabalho. Assim, ela surge como uma necessidade dos trabalhadores de saúde ou da população envolvida.

Então, acreditando que conceitos são produzidos para justificar, organizar, sistematizar e ajudar a compreender as ações, torna-se fundamental que capacitações forneçam subsídios suficientes para os profissionais repensarem as suas práticas de atendimento, fazendo com que suas ações repercutam positivamente nos indicadores de saúde das gestantes. O contrário disto pode resultar em um atendimento deficiente à população assistida que busca por informações que satisfaçam as suas necessidades.

5.1.1 A falta de atualização das profissionais

As mudanças das técnicas e as evoluções nas orientações que ocorrem diariamente em relação à prática dos profissionais de saúde tornam evidente a

necessidade de atualização por parte desses profissionais a fim de que seja oferecido um atendimento adequado à população por eles assistida.

No presente estudo, o exposto acima ficou evidente quando:

Uma das profissionais disse que não orienta mais nada sobre amamentação, pois sempre ocorrem mudanças e ela se sente insegura para orientar as gestantes neste aspecto (Encontro 3).

O sentimento de insegurança em relação ao trabalho diário de um profissional, muitas vezes, pode surgir em função da sua não-capacitação. Nesse sentido, a relação saber/fazer exerce grande influência na sua prática e, conseqüentemente, evita o sentimento de insegurança causado em decorrência do despreparo e desatualização.

Uma das profissionais que participou da capacitação para o atendimento pré-natal verbalizou que, muitas vezes, os mesmos estão conscientes acerca da necessidade de busca por informações a fim de que orientações adequadas sejam fornecidas a cada caso. Observa-se essa afirmação conforme segue abaixo:

Uma das participantes afirmou que é muito importante a atualização de todos os profissionais (Encontro 3).

Em estudo realizado a fim de conhecer as práticas adotadas pelas puérperas para a resolução dos problemas mamários no domicílio, Zorzi (2006) faz uma reflexão acerca do preparo e da atuação dos profissionais na área da saúde da mulher e especificamente no aleitamento materno durante o pré-natal. A mesma autora identificou que existe falha dos profissionais na abordagem com as gestantes em relação à amamentação.

Nos encontros realizados com as profissionais que realizam pré-natal observou-se que a maioria desconhece o que é preconizado atualmente em relação ao aleitamento materno e, muitas vezes, acabam transmitindo informações inadequadas e desatualizadas às gestantes, conforme a afirmação a seguir:

Uma das profissionais disse que orienta as gestantes a colocarem peneirinha na mama durante a gravidez para ajudar a formar o bico (Encontro 3).

Na década de 80, as gestantes eram estimuladas e ensinadas a realizarem exercícios com os mamilos a fim de causar a sua modificação para facilitar o processo de amamentação. Clarck (1984, p. 63) fornece orientações e modos de realizar tais exercícios quando orienta as gestantes da seguinte forma: "Pegue o

mamilo entre o polegar e o dedo indicador e puxe-o até sentir ligeiro desconforto. Lembre-se que os exercícios nunca devem ser dolorosos”.

Já na década de 90, King (1991) questiona a realização dos exercícios de alongamento quando interroga a eficácia desse método. O mesmo autor ainda afirma que tal prática pode lesionar os mamilos e provocar contrações uterinas em função da ocitocina liberada.

Segundo Jones (2005), as evidências demonstram que não existe nenhum benefício na execução dos exercícios citados anteriormente. O mesmo autor ainda comenta que:

“A visão mais atualizada nos cuidados especiais sobre a mama das gestantes mudou significativamente nos últimos anos, e as abordagens mais modernas apresentam uma tendência de diminuir as intervenções sobre a mama, reforçando mais os aspectos relacionados à motivação e à informação adequada” (JONES, 2005, p. 156).

Ainda analisando a falta de atualização das profissionais em relação às orientações sobre aleitamento materno e, em situações especiais, reafirmou-se que a maioria delas desconhece o que é preconizado quando informações ultrapassadas são transmitidas às mulheres. Isso ficou explícito conforme segue:

Uma das profissionais disse que orienta o uso de chá preto no tratamento das fissuras das púerperas (Encontro 3).

Quando a amamentação ainda não se instalou de forma estável e adequada, aproximadamente nos primeiros quinze dias após o parto, podem surgir alguns problemas que são perfeitamente resolvidos com medidas simples. Essas medidas dizem respeito ao manejo e, principalmente, ao aconselhamento da mãe sobre como corrigir a pega do bebê no momento da sua sucção (SANTOS, 2007).

Sabendo-se que as mulheres ficam pouco tempo no hospital (dois a três dias) e que é após esse momento – no domicílio – que muitas delas apresentam dificuldades na amamentação, é de responsabilidade da rede pública não-hospitalar prestar suporte adequado no manejo e melhora e/ou resolução desses problemas. Isso justifica ainda mais a necessidade de atualizações a fim de que o que é preconizado atualmente seja aplicado.

Giugliani (2004, p. 232) ressalta que “Os profissionais de saúde devem, portanto, estar capacitados para ajudar as mães a superarem os principais obstáculos a uma amamentação bem sucedida, quando eles existirem”. Giugliani e

Lamounier (2004) também corroboram com esta afirmação quando referem que todo o profissional de saúde deve conhecer as vantagens da amamentação, além de ter embasamento científico para ajudar a mulher a prevenir e manejar os principais problemas decorrentes da lactação.

Nesse sentido, durante o atendimento da mulher, seja no pré-natal, puerpério ou puericultura, a equipe de enfermagem e médica possui condições de avaliar todos os fatores que possam estar influenciando na prática da amamentação (Ciampo et al., 2006). Este cuidado favorecerá a identificação precoce de questões que possam vir a causar problemas futuros na prática de aleitamento materno pela mulher.

Frente aos achados do estudo, pode-se perceber que as profissionais não acompanharam as mudanças que ocorreram ao longo do tempo, como no relato a seguir:

Uma das profissionais mencionou que a última vez que estudou algo sobre aleitamento materno foi na sua graduação, há mais de dez anos atrás (Encontro 3).

De acordo com Zorzi (2006), os profissionais de saúde carecem de capacitação técnica de modo permanente, uma vez que, a maioria, após sua graduação muitas vezes não volta a se atualizar. Isso reforça a necessidade de atualizações. Reforçando o exposto, Tamez (2005, p. 121) diz que “é imprescindível investir no preparo e no aperfeiçoamento” dos profissionais de saúde.

Desta forma, os profissionais que estiverem preparados, atualizados e bem informados terão melhores condições de exercer o seu papel de propagadores da prática da amamentação a fim de promover o seu sucesso. Com segurança e embasamento científico, os mesmos serão capazes de intervir nas mais variadas situações que aparecem desde o período pré-natal até o período em que a mulher está amamentando.

5.1.2 As profissionais como referência de atendimento às mulheres

A partir da Constituição de 1988, a saúde do Brasil passou a ser vista de uma maneira diferente com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). O Ministério da

Saúde diz que o SUS “É uma nova formulação política e organizacional para o reordenamento dos serviços e ações de saúde” (BRASIL, 1990, p.4). Desta forma, através desse novo sistema, qualquer pessoa que necessite dos serviços e ações de saúde tem direito à acesso de forma equânime, adequada e progressiva (BRASIL, 1990).

Os princípios e diretrizes do SUS abrangem conceitos como universalidade, equidade, igualdade, integralidade, hierarquização, regionalização, descentralização, resolubilidade, participação da comunidade e controle social (BRASIL, 1990; PUSTAI, 2004). Assim, compete ao SUS prestar assistência às pessoas através de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde que respeitem e adotem esses princípios e diretrizes.

Nesse âmbito, com o relato das participantes dos encontros para a capacitação observou-se que as mulheres utilizam os serviços da UBS em estudo buscando principalmente por ações de proteção e recuperação, visto que procuram o serviço principalmente quando têm problemas. Essa procura objetiva a busca de informações que sanem as suas dificuldades, dúvidas, inseguranças e anseios. Isso ficou evidente quando:

Uma das participantes comentou que grande parte da população da UBS Panorama amamenta e que muitas mulheres costumam procurar ajuda com elas quando têm problemas com a amamentação (Encontro 2).

Se a mulher que procura ajuda não tiver as suas dúvidas sanadas e não receber orientações adequadas, ela irá procurar a solução dos seus problemas com uma pessoa que ela considere como apoio/suporte para lhe fornecer tais informações.

Geralmente, esse suporte será buscado nas pessoas mais próximas a ela – mãe, tia, avó, prima, amigas, vizinhas. E, de acordo com o contexto de vida, incluindo experiências, hábitos, crenças, mitos, tabus, preconceitos, costumes e cultura de cada uma dessas pessoas, isso poderá desfavorecer o aleitamento materno e, conseqüentemente, favorecer o desmame precoce do bebê.

Em estudo que objetivou conhecer crenças e práticas da nutriz e de seus familiares sobre aleitamento materno, Gonçalves e Bonilha (2005, p. 342) afirmam que:

“A busca de validação de crenças no aleitamento materno acontece junto a outras pessoas do convívio social e familiar da nutriz,

principalmente àquelas que já tiveram as mesmas experiências e vivências”.

Gonçalves e Bonilha (2005) concluíram que a nutriz seleciona as crenças que julga mais adequadas para ela e para o seu bebê e, muitas vezes, não questiona se algumas dessas crenças transmitidas, principalmente pela sua família, poderão lhe trazer algum benefício.

Zorzi (2006, p. 17) comenta em seu estudo que “um grande número de crianças são desmamadas por causas perfeitamente possíveis de serem resolvidas com um programa educativo de assistência [...]”. Esta afirmação ratifica a importância do profissional em orientar e educar as gestantes sobre o aleitamento materno desde as primeiras consultas de pré-natal. À medida que a gestante é orientada e encorajada com informações esclarecedoras, ela cria confiança acerca do seu potencial para amamentar, fazendo com que dificuldades futuras sejam minimizadas e/ou evitadas.

Da mesma forma acontece quando existe algum componente que contraindique (mães com sorologia positiva para o Vírus da Imunodeficiência Humana) ou dificulte (mamilo invertido, experiência anterior de amamentação negativa) a amamentação. Nesses casos, o preparo e as orientações fornecidas desde o pré-natal são de grande valia para que a mulher relativize tal situação ou tenha tempo para se adaptar a uma futura condição.

Por isso, para o Ministério da Saúde:

“Conhecer os aspectos relacionados à prática do aleitamento materno é fator fundamental no sentido de colaborar para que mãe e criança possam vivenciar a amamentação de forma efetiva e tranqüila, recebendo do profissional as orientações necessárias e adequadas para o seu êxito” (BRASIL, 2001a, p. 139).

Visto que muitas vezes as mulheres buscam ajuda em função de uma dificuldade ou inabilidade em lidar com as questões do aleitamento, a resolução dos problemas enfrentados por elas dependerá não só dos profissionais de saúde, mas de todo o tipo de suporte que eles puderem oferecer às mulheres.

Para Mehry (1994, p. 139), resolutividade é:

“[...] colocar à disposição do paciente toda a tecnologia disponível a fim de conseguir o diagnóstico e o tratamento adequado a cada caso, a fim de abordar a dimensão individual e coletiva dos problemas de saúde”.

Assim, a ação resolutiva não se reduz a uma conduta, mas, à forma como a situação é conduzida desde o seu início até o seu fim, de maneira que todos os recursos possíveis sejam utilizados a fim de satisfazer/resolver a situação do usuário que busca por certo objetivo.

O Ministério da Saúde (Brasil, 1990, p. 5) define resolubilidade como:

“[...] exigência de que, quando um indivíduo busca o atendimento ou quando surge um problema de impacto coletivo sobre a saúde, o serviço correspondente esteja capacitado para enfrentá-lo e resolvê-lo até o nível da sua competência”.

Desta forma, a definição do Ministério da Saúde reafirma a necessidade de atualização dos profissionais para que o direito das mulheres que procuram por ajuda seja garantido.

5.1.3 A importância de uniformizar as condutas das profissionais

Apesar dos esforços de vários profissionais para estimular o aleitamento materno, sabe-se que a introdução precoce de água, chá, suco e outros leites à amamentação da criança ainda é bastante freqüente, o que acaba por favorecer o seu desmame precoce.

Essa situação poderia ser evitada se toda a equipe de saúde realizasse um trabalho integrado, desde o início do pré-natal e durante todo o seguimento da puericultura. Com isso, seria mais fácil promover a implantação e a manutenção do aleitamento materno por períodos mais prolongados (CIAMPO et al., 2006).

Na UBS em estudo, a preocupação com o desmame precoce das crianças ficou evidente quando:

Uma das participantes comentou que é muito a favor da amamentação, mas que uma profissional de outra área prescreve muito leite artificial (Encontro 1).

É de extrema importância que os profissionais adotem falas convergentes para que não haja distorções dentro de um dado serviço de saúde e para que os conflitos vivenciados pelas mulheres em relação ao aleitamento materno sejam facilmente resolvidos perante informações transmitidas pelos profissionais que as atendem.

Quando as falas dos profissionais divergem, muitas vezes alguns acabam se desestimulando a orientar o que acham certo e, os prejudicados com essa conduta serão a mulher e o seu filho, como observa-se a seguir:

Uma das participantes relatou que está cansada de se contrapor à orientação alimentar fornecida por uma profissional de outra área, mas, mesmo assim, ainda continua insistindo na amamentação (Encontro 1).

Da mesma forma que essa situação é gerada e acaba causando impacto na assistência prestada por uma das profissionais, é comentado em um dos encontros que uma profissional de outra área age como facilitadora acerca das questões sobre amamentação. Pelo menos o estímulo a esse ato está assegurado quando:

Uma das profissionais presentes no encontro comentou que uma profissional de outra área que trabalha com grupos de gestantes de 3º trimestre de gravidez sempre salienta nos grupos a importância da amamentação (Encontro 1).

Mesmo assim, as diferenças em relação às informações fornecidas sobre a alimentação dos bebês pelas profissionais que realizam pré-natal e por uma profissional de outra área fizeram com que, em um dos encontros realizados, as próprias profissionais envolvidas na capacitação sugerissem uma resolução para a dificuldade encontrada. Observou-se isso quando:

O grupo levantou a proposta de convidar a profissional de outra área a participar das reuniões para que as condutas fossem uniformizadas (Encontro 1).

Essa situação vivenciada pelas profissionais torna-se preocupante na medida em que, cada vez mais, existe uma grande falha de comunicação entre os profissionais, na qual cada um realiza o seu trabalho de forma individualizada, não se comunicando com o seu colega.

De acordo com Morin, Almeida e Carvalho (2002, p. 30):

“Não se trata somente de especialização, mas de hiper-especialização porque as especialidades não chegam a se comunicar umas com as outras. Os especialistas tratam os problemas de modo isolado [...]”.

Outro fato que chamou bastante a atenção é o modo como uma das profissionais que participou dos encontros para a capacitação sente a sua atuação e a atuação das outras profissionais frente a uma mesma situação – as orientações dadas sobre amamentação durante a consulta de pré-natal.

Isso pode ser observado de acordo com o que segue:

Uma das profissionais comentou que na primeira consulta de pré-natal realizada pelas enfermeiras, elas até conversam com as pacientes sobre amamentação, mas que depois as outras consultas são com as médicas (Encontro 2).

Esta observação se deu pelo fato de que as enfermeiras – no início da capacitação – realizavam só as primeiras consultas de pré-natal, sendo as posteriores realizadas pelas médicas. A dúvida por parte de uma das profissionais mostrou que existem distorções em relação à uniformização nas condutas e, neste caso, nas orientações fornecidas às gestantes sobre aleitamento materno nas consultas. Geralmente, na UBS em estudo, a primeira consulta realizada é a mais demorada e exige o preenchimento de vários dados e documentos. Isso muitas vezes justificou que as enfermeiras realizassem essa primeira consulta.

O exame de mamas com as suas devidas orientações deve ser realizado em diferentes momentos educativos e durante as consultas de pré-natal. Portanto, é um ato que deve ser executado e praticado pelos profissionais envolvidos na atenção pré-natal, independentemente do momento em que é realizado ou por quem é realizado.

5.2 Ações e estratégias propostas na capacitação

Durante os encontros para a capacitação das profissionais envolvidas na atenção pré-natal, algumas ações e estratégias foram propostas. Dentre elas, pode-se citar: a revisão e atualização de informações sobre aleitamento materno, visitas ao hospital de referência da UBS em estudo, mudanças no atendimento pré-natal e decisão de implantação da IUBAAM. Então, a seguir, será feito um relato acerca dessas ações e estratégias.

Em cada um dos nove encontros realizados, várias dúvidas surgiram em relação à técnica, orientações, atualizações e prática sobre aleitamento materno. Por isso, a fim de esclarecer as dúvidas e inseguranças que surgiram sobre esse assunto, questões acerca da amamentação foram trabalhadas em todos os encontros com o intuito de revisar e atualizar os principais aspectos que envolvem essa prática.

Uma enfermeira obstétrica responsável pela área da saúde da mulher da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e conselheira em aleitamento materno pelo Ministério da Saúde participou do quarto encontro realizado. A mesma esclareceu e abordou vários aspectos sobre a técnica e fisiologia da amamentação; armazenamento, estocagem e degelo do leite materno; funcionamento dos bancos de leite; fatores emocionais que influenciam na amamentação; situações que contra-indicam o aleitamento materno, entre outros.

Além desse encontro específico para esclarecer questões acerca do aleitamento materno, também foram realizadas duas visitas ao Hospital Materno Infantil Presidente Vargas – hospital de referência da UBS Panorama. As visitas favoreceram uma aproximação entre as profissionais do hospital e da UBS e possibilitaram que as participantes da capacitação visualizassem na prática as questões referentes aos bancos de leite, ao Método Canguru e aos demais programas do hospital.

No que tange ao atendimento pré-natal, vale ressaltar que houve uma importante mudança em relação à conduta das profissionais envolvidas no presente estudo. O processo de trabalho foi reestruturado e a dinâmica do atendimento pré-natal apresentou alterações. Atualmente, as profissionais dispõem de 45 minutos para a realização da primeira consulta e de 30 minutos para a realização das consultas posteriores, ao passo que no início da capacitação o tempo utilizado era de 30 e 20 minutos, respectivamente.

Especificamente sobre o profissional que realiza a consulta de pré-natal, é importante ressaltar que antes da capacitação, as enfermeiras realizavam, na maioria das vezes, somente a primeira consulta. Porém, no decorrer dos encontros esta situação foi mudando e, hoje, as enfermeiras e as médicas realizam a consulta alternadamente, independente de ser a primeira ou não.

Finalmente, um dos aspectos mais importantes ocorridos durante a capacitação, foi o pedido – por parte das profissionais – de implantação da IUBAAM na UBS Panorama. Esta proposta está sendo construída pelas pesquisadoras do estudo, bem como pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre e pela gerência responsável pela região Lomba do Pinheiro/Partenon e, atualmente, encontra-se em fase de construção do conteúdo a ser trabalhado em cada encontro.

Para a implantação da IUBAAM na UBS em questão, serão destinadas dezoito horas de aula prática e teórica (doze horas de teoria e seis horas de prática),

sendo que o início da programação está previsto para março de 2009 e incluirá os funcionários que trabalham nos dois turnos da UBS Panorama.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho desenvolveu-se com o intuito de fortalecer a prática do aleitamento materno em uma UBS do município de Porto Alegre-RS, visto que tal temática justifica-se frente à demanda por parte da população brasileira e exige grandes esforços por parte dos órgãos nacionais e federais.

Por isso, sabendo-se que a amamentação precisa ser um comportamento aprendido e exercitado, mulheres e profissionais de saúde precisam ser estimulados, encorajados e apoiados a fim de manter os indicadores de amamentação em níveis ótimos.

Porém, a falta de atualização e a diferença nas condutas das profissionais que realizam pré-natal foram importantes achados desse estudo e comprovaram a necessidade de capacitação em UBS's à medida que as profissionais participantes da capacitação admitiram que existem falhas no que diz respeito ao seu próprio aprendizado e atuação.

Além disso, a capacitação no modo como se deu – encontros com participação ativa de todas – fez com que as profissionais verbalizassem suas inseguranças, descontentamentos, dúvidas e anseios, o que facilitou a construção em conjunto, entre pesquisadoras e participantes, de soluções viáveis a fim de melhorar ou amenizar tais aflições.

Todas as sete participantes concordaram que o preparo para o aleitamento materno deve ser algo trabalhado com as gestantes desde a primeira consulta de pré-natal, tendo prosseguimento nas consultas posteriores. Mas, mesmo conscientes desse fato, as participantes afirmaram não estar preparadas para discutir sobre amamentação.

Por isso, as estratégias e ações adotadas a fim de promover a capacitação dessas profissionais se mostrou de grande valia para que estas repensem a sua prática diária transformando-a e incorporando o estímulo ao aleitamento materno como parte do seu cotidiano profissional no atendimento pré-natal de forma que facilitem o acolhimento e estabeleçam o vínculo das gestantes com suas unidades de referência.

No que tange ao modo de atender no pré-natal, salienta-se que ocorreram mudanças significativas ao longo dos encontros, demonstrando que as profissionais

podem interferir de maneira positiva frente ao aleitamento materno e a sua prática diária e que a ajuda mútua por busca de soluções, muitas vezes, pode ser conquistada através de simples mudanças adotadas.

Essa transformação com certeza poderá beneficiar a todas as profissionais que atuam na UBS, bem como, as usuárias da mesma, pois além da sensibilização das profissionais, conteúdos foram acrescentados para permitir situações de aprendizagem e mobilizações dos conceitos, pré-conceitos e práticas.

É importante ressaltar que quando o desejo da mulher for o contrário à amamentação, o profissional deve, da mesma forma, respeitar a sua escolha e estar em condições de apoiá-la e informá-la para facilitar sua tomada de decisão.

Ressalta-se a importância da decisão de implantação da IUBAAM na UBS em questão e o quanto essa iniciativa trará benefícios a todos os envolvidos com a promoção e a prática do aleitamento materno.

Também torna-se importante mencionar que uma dificuldade encontrada no presente estudo deu-se em função da adequação dos horários de todas as profissionais para a realização dos encontros. Tal fato confirma que quando existe articulação entre os serviços e as entidades responsáveis pelo mesmo, a implantação e reformulação de estratégias são facilitadas a fim de que tal atendimento e programação sejam efetivos e aconteçam.

Finalmente, considera-se que as estratégias para a melhoria dos serviços prestados à população e para a atuação diária dos profissionais devem ser realizadas permanentemente e intermitentemente. Além disso, a implantação dos programas de saúde e as obrigatoriedades impostas pelos gestores não podem ser rígidas e fechadas, pois cada unidade de saúde possui suas peculiaridades, sua população com seu contexto de vida, sua equipe, seu modo de trabalhar. Tais fatos justificam a necessidade de participação dos profissionais e dos usuários nesse processo com a adequação dos programas à realidade de cada serviço de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana Pavanelli von Gal de; FERRAZ, Clarice Aparecida. Políticas de formação de recursos humanos em saúde e enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 61 (1), p. 31-35, jan./fev., 2008.

ARAÚJO, Raquel Maria Amaral; ALMEIDA, João Aprígio Guerra de. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. **Revista de Nutrição**, Campinas, 20 (4), p. 431-438, jul./ago., 2007.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Capacitação. *In*: BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Descritores em Ciências da Saúde**. Disponível em: <http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/>. Acesso em: 03 out. 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS 196/96**: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 1996. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/docs/Resolucoes/Reso196.doc> Acesso em: 15 abr. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS**: doutrinas e princípios. Brasília, DF: 1990. 10 p.

_____. _____. **Assistência pré-natal**. Manual técnico. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 66 p.

_____. _____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e puerpério**: atenção qualificada e humanizada. Manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 163 p.

_____. _____. Secretaria de Políticas de Saúde. Organização Pan Americana de Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 152 p.

_____. _____. _____. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério**: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001a. 199 p.

_____. _____. **Prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001b.

BUCHABQUI, Jorge Alberto et al. Assistência pré-natal. *In*: FREITAS, Fernando et al. **Rotinas em Obstetrícia**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 25-41.

BURROUGHS, Arlene. **Uma introdução à enfermagem materna**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 456 p.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica em saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 10 (4), p. 975-986, 2005.

_____. FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 14 (1), p. 41-65, 2004.

CIAMPO, Luiz Antonio Del et al. Tendência secular do aleitamento materno em uma unidade de atenção primária à saúde materno-infantil em Ribeirão Preto, São Paulo. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, 6 (4), p. 391-396, out./dez., 2006.

CICONI, Rita de Cássia Veríssimo; VENANCIO, Sonia Isoyama; ESCUDER, Maria Mercedes L. Avaliação dos conhecimentos de equipes do Programa de Saúde da Família sobre o manejo do aleitamento materno em um município da região metropolitana de São Paulo. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, 4 (2), p. 193-202, abr./jun., 2004.

CLARK, Colette. **O livro do aleitamento materno**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 1984. 179 p.

ESPÍRITO SANTO, Lilian Cordova; MORETTO, Virgínia Leismann. Pré-natal. *In*: OLIVEIRA, Dora Lúcia (org.). **Enfermagem na gravidez, parto e puerpério**: notas de aula. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. p. 109-137.

FERREIRA, Avilmar Santos. Competências gerenciais para unidades básicas do Sistema Único de Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 9 (1), p. 69-76, 2004.

GAIO, Déa Suzana Miranda. Assistência pré-natal e puerpério. *In*: DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 357-367.

GIUGLIANI, Elsa Regina Justo; LAMOUNIER, Joel Alves. Aleitamento materno: uma contribuição científica para a prática do profissional de saúde. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, 80 (5), p. S117-S118, 2004.

GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Aleitamento materno: principais dificuldades e seu manejo. *In*: DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 232-239.

GONÇALVES, Annelise de Carvalho. Aleitamento materno. *In*: OLIVEIRA, Dora Lúcia (org.). **Enfermagem na gravidez, parto e puerpério**: notas de aula. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005. p. 387-421.

_____. BONILHA, Ana Lucia de Lourenzi. Crenças e práticas da nutriz e seus familiares relacionadas ao aleitamento materno. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, 26 (3), p. 333-344, dez., 2005.

JONES, Ricardo Herbert. Enfoque obstétrico. *In*: CARVALHO, Marcus Renato de; TAMEZ, Raquel Nascimento. **Amamentação**: bases científicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 151-165.

KING, F. Savage. **Como ajudar as mães a amamentar**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1991. 177 p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MERHY, Emerson Elias. Em busca da qualidade dos serviços de saúde: os serviços de porta aberta para a saúde e o modelo tecno-assistencial em defesa da vida (ou como aproveitar os ruídos do cotidiano dos serviços de saúde e colegiadamente reorganizar o processo de trabalho na busca da qualidade das ações de saúde). *In*: CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira (org.). **Inventando a mudança na saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1994. p. 117-160.

_____. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 189 p.

MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis (org.). **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002. 102 p.

NEUMANN, Nelson A. et al. Qualidade e equidade da atenção ao pré-natal e ao parto em Criciúma, Santa Catarina, Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, 6 (4), p. 307-318, 2003.

Organización Mundial de la Salud (OMS). **Estrategia mundial para la alimentación del lactante y del niño pequeño**. Ginebra: Organización Mundial de la Salud, 2003. 30 p.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Evidências científicas dos dez passos para o sucesso no aleitamento materno**. Tradução: MONTE, Maria Cristina Gomes. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2001. p. 35-43.

POLIT, Denise F.; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 391 p.

PUSTAI, Odalci José. O sistema de saúde no Brasil. *In*: DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 69-75.

RAMOS, Carmen Viana; ALMEIDA, João Aprígio Guerra de. Aleitamento materno: como é vivenciado por mulheres assistidas em uma unidade de saúde de referência na atenção materno-infantil em Teresina, Piauí. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, 3 (3), p. 315-321, jul./set., 2003.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 712 p.

SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino dos. Promoção do aleitamento materno. *In*: OLIVEIRA, Maria Emilia de; MONTICELLI, Marisa; BRÜGGEMANN, Odaléa Maria (orgs.). **Enfermagem obstétrica e neonatológica**: textos fundamentais. 2. ed. rev. Florianópolis: Cidade Futura, 2007. p. 134-177.

SECRETARIA DA SAÚDE-RS. **Resolução 136/04-CIB-RS**: IUBAAM. Porto Alegre: Secretaria da Saúde, 2004. Disponível em: <http://www.saude.rs.gov.br/wsa/portal/index.jsp?menu=organograma&cod=1468> Acesso em: 18 abr. 2008.

SIQUEIRA, Ivana Lucia Correa Pimentel de; KURCGANT, Paulina. Estratégia de capacitação de enfermeiros recém-admitidos em unidades de internação geral. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, 39 (3), p. 251-257, 2005.

SUSIN, Lulie Rosane Odeh et al. Uma estratégia simples que aumenta os conhecimentos das mães em aleitamento materno e melhora as taxas de amamentação. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, 74 (5), p. 368-375, 1998.

TAMEZ, Raquel Nascimento. Atuação de enfermagem. *In*: CARVALHO, Marcus Renato de; TAMEZ, Raquel Nascimento. **Amamentação**: bases científicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 121-137.

VÍCTORA, Ceres Gomes. **Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. 136 p.

ZORZI, Nelci Terezinha. **Práticas utilizadas pelas puérperas para a resolução dos problemas mamários no domicílio**. 2006. 99 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. Porto Alegre, 2005.

APÊNDICE – Termo de Compromisso para Utilização de Dados

Projeto de pesquisa: Aleitamento materno: capacitação dos profissionais envolvidos na atenção pré-natal.

Pesquisadora: acadêmica Joice Moreira Schmalfluss.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lucia de Lourenzi Bonilha.

A pesquisadora do presente projeto compromete-se a manter a confidencialidade das informações contidas nos diários de campo, assim como, o anonimato das participantes da capacitação. Concorda, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do presente projeto e que somente poderão ser divulgadas de forma anônima e para fins científicos.

Data:

Joice Moreira Schmalfluss

**ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria
Municipal de Saúde de Porto Alegre**



**Prefeitura Municipal de Porto Alegre
Secretaria Municipal de Saúde
Comitê de Ética em Pesquisa**

PARECER CONSUBSTANCIADO

Pesquisador (a) Responsável: Ana Lúcia Bonilha

Equipe executora:

Registro do CEP: 115 Processo N°.001.051355.06.0

Instituição onde será desenvolvido: Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre

Situação: APROVADO

O Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre analisou no dia 06/02/2007 o processo N°.001.051355.06.0, referente ao projeto de pesquisa: “Adoção de tecnologias leves para a qualificação da atenção pré-natal”, tendo como pesquisador responsável Ana Lúcia Bonilha, cujo objetivo é “Promover a capacitação de profissionais que realizam a consulta de pré-natal nas UBSs”.

Assim, em conformidade com os requisitos éticos, classificamos o presente protocolo como **APROVADO**, cujo prazo para atendê-las é de até sessenta (60) dias a contar da data de hoje.

Porto Alegre, 06/02/07

Elen Maria Borba
Coordenadora do CEP

**ANEXO B – Aprovação da Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul**



COMISSÃO DE PESQUISA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CARTA DE APROVAÇÃO

Projeto TCC: Nº 28
Versão julho/2008

Pesquisadores: Joice Moreira Schmalfluss e Ana Lucia de Lourenzi Bonilha

Título: ALEITAMENTO MATERNO: capacitação dos profissionais envolvidos na
atenção pré-natal

A Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (COMPESQ), no uso de suas atribuições, avaliou e aprova este projeto em seus aspectos éticos e metodológicos. Os membros desta Comissão não participaram do processo de avaliação de projeto no qual constam como pesquisadores. Toda e qualquer alteração deverá ser comunicada à Comissão.

Porto Alegre, 04 de julho de 2008.

Maria da Graça Oliveira Crossetti
Coordenadora da COMPESQ EEnf-UFRGS



Profa. Dra. Maria da Graça Oliveira Crossetti
Coordenadora da COMPESQ/ENF

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Projeto de pesquisa: A adoção de tecnologias leves para a qualificação da atenção pré-natal.

Pesquisadoras: doutorandas Virgínia Leismann Moretto e Jussara Mendes Lipinski.

Pesquisadora responsável: Profa. Dra. Ana Lucia de Lourenzi Bonilha.

Na intenção de auferir colaboração na participação da pesquisa intitulada “**A adoção de tecnologias leves para a qualificação da atenção pré-natal**” e no intuito de obter o consentimento formal para sua inclusão nos encontros (capacitação), peço que leia as informações abaixo.

Ao participante:

Contando com a sua colaboração em participar da pesquisa acima nominada, solicito seu consentimento formal para participação na capacitação. Os objetivos do estudo são:

a) promover a capacitação dos profissionais de saúde que realizam a consulta de pré-natal, em unidades básicas de saúde, com a inclusão de tecnologias leves e ações educativas no atendimento às mulheres;

b) avaliar o impacto das ações de intervenção através: dos exames realizados pelas mulheres no terceiro trimestre de gestação; da consulta de puerpério e da avaliação das taxas de aleitamento materno praticadas pelas mulheres no primeiro mês de vida dos bebês.

Esta iniciativa faz parte da minha formação acadêmica no curso de doutorado em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Assim, é isenta de vinculações hierárquicas e administrativas. Igualmente, fica assegurada a liberdade de optar pelo ingresso e continuidade no estudo ou pela desistência, a qualquer momento, sem que sua tomada de decisão incorra prejuízos ao (a) Sr(a).

Ratifico o caráter confidencial da pesquisa e o compromisso de preservar o seu anonimato quanto às informações concedidas.

Tanto eu, como minha professora orientadora, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários, mesmo após a entrevista, através das formas de contato que constam abaixo.

Data:

Virgínia Leismann Moretto ou Jussara Mendes Lipinski

De acordo,

Nome do participante e assinatura

OBS.: Documento em duas vias (uma destinada ao participante e outra às pesquisadoras).